



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

**O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
LETRAS LÍNGUA FRANCESA E RESPECTIVA LITERATURA DA UNB**

FABIO LIMA CORDEIRO

BRASÍLIA - DF

2023

FABIO LIMA CORDEIRO

**O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
LETRAS LÍNGUA FRANCESA E RESPECTIVA LITERATURA DA UNB**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de bacharel do Curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura, sob a orientação da Professora Dra. Denise Gisele de Britto Damasco.

BRASÍLIA - DF

2023

FABIO LIMA CORDEIRO

**O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM
LETRAS LÍNGUA FRANCESA E RESPECTIVA LITERATURA DA UNB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução da Universidade de
Brasília, como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de bacharel em Letras Francês.

Brasília, 26 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Denise Gisele de Britto Damasco
Presidente da Banca
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Daniel Teixeira da Costa Araujo
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Josely Bogo Machado Soncella
Universidade de Brasília

Catálogo na Publicação

Cordeiro, Fábio Lima

O perfil do egresso do curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB / Fábio Lima Cordeiro. - 2023.

55f.

Orientadora: Denise Gisele de Britto Damasco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Brasília, DF, 2023.

1. Inserção profissional. 2. Egresso 3. Letras Francês. 4. Bacharelado. 5. Licenciatura. 6. Universidade de Brasília. I. Damasco, Denise Gisele de Britto, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Ser grato é muito mais do que um gesto de empatia. É também reconhecer no outro, outros sentimentos, como amor, apoio, amizade, compreensão e muito mais. Por isso, escolher a quem agradecer aqui é mais do que um ato protocolar ou de nobreza, é uma declaração sincera da importância de quem me acompanhou nesta caminhada. Inúmeras foram os acontecimentos que me atrasaram a finalizar mais esse bacharelado, porém, inúmeras foram as mãos que se estenderam com muita disposição para me ajudar e ansiosamente desejar o meu sucesso.

Ao meu marido, agradeço o apoio, a parceria e a compreensão durante os anos que cursei essa terceira graduação. Sempre esteve ao meu lado me dando força para que eu não desistisse dessa caminhada.

Aos meus pais, agradeço pelos valores que foram suscitados em mim desde criança de que os estudos são a maior riqueza que se pode ter na vida. Foi graças a eles que hoje tenho tanta sede de conhecimento e vontade conhecer cada vez mais coisas novas, de ser uma pessoa cada vez mais sábia, equilibrada e racional, sem nunca deixar meus sentimentos de lado.

À minha família, agradeço por sempre me motivarem a ser um irmão, tio e padrinho sempre melhor.

À minha orientadora, agradeço por ter sido tão acolhedora e ao mesmo tempo inspiradora. A sincronia de ideias foi fundamental para que o texto fosse construído com foco nas discussões necessárias.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo traçar um perfil para os egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, disponibilizados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional, considerando o período de 1990 a 2020, de forma a verificar como tem sido a inserção profissional desses egressos no mercado de trabalho formal. Os resultados permitiram verificar que o perfil sociodemográfico dos egressos que conseguem colocação formal no mercado de trabalho é preponderantemente jovem, com idade inferior a 30 anos ao sair da universidade, de raça/etnia branca, maioria feminina, não PCD, de origem de ensino médio de escola privada, em sua maioria teve pelo sistema de acesso universal. Em relação à situação profissional, a maioria trabalha no âmbito da Administração Pública, em atividades econômicas voltadas para a área da educação, ligadas principalmente à docência. Em relação a salários, há disparidade entre egressos formados e desligados. Essa foi uma pesquisa exploratória, que utilizou relatórios oficiais, para discutir a preocupante constatação de que há pouca inserção formal de egressos do curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura.

Palavras-chave: Inserção profissional; Egresso; Letras Francês; Bacharelado; Licenciatura; Universidade de Brasília.

ABSTRACT

The aim of this work was evaluate the profile of the graduates of Bachelor's and Licenciates courses in French Language and Literature at the University of Brasilia, using official documents, considering the period from 1990 to 2020, in order to verify how these graduates have been inserted in the formal job market. It was possible to verify that the sociodemographic profile of graduates who obtain a formal placement in the labor market is predominantly young, aged less than 30 when leaving the university, white, female, non-PwD, from private schools and from universal access system. Regarding the professional situation, the majority work in the Public Administration, in the education area, teaching. About salaries, there is a disparity between graduates who finish the course and those who left. This is an exploratory research, which used official reports, to discuss the low formal insertion of graduates of the French Language and Literature in the job market.

Keywords: Professional insertion; Egress; French letters; Bachelor degree; Graduation; University of Brasilia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

ATE	Unidade de Atendimento ao Estudante
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CDT	Centro de Desenvolvimento Tecnológico
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
COAD	Coordenação Administrativa
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DAC	Decanato de Assuntos Comunitários
DAI	Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
DDS	Diretoria de Desenvolvimento Social
DPO	Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
SEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SRD	Serviço de Registro de Graduação e Documentação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnB	Universidade de Brasília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE GRAFICOS, QUADROS E TABELAS

Gráfico 1 - Profissões ligadas à docência.	46
Quadro 1 - Cursos da UnB encontrados nos estudos correlatos.	23
Tabela 1 - Caracterização dos egressos pelo ano de ingresso.....	29
Tabela 2 - Distribuição de formados por sexo e habilitação.	32
Tabela 3 - Distribuição por faixa etária (no ano de saída).....	32
Tabela 4 - Distribuição por tipo de escola no ensino médio e forma de saída.	33
Tabela 5 - Distribuição por raça/cor autodeclarada e forma de saída.	33
Tabela 6 - Distribuição por PCD (pessoa com deficiência) e forma de saída	34
Tabela 7 - Distribuição por nacionalidade e forma de saída.	34
Tabela 8 - Distribuição por Cota e por forma de saída.....	35
Tabela 9 - Estatísticas do tempo (semestres) que os egressos ficaram no curso.....	36
Tabela 10 - Distribuição por intervalo de tempo, em semestres, até a saída do curso.	37
Tabela 11 - Distribuição por CNAE(1) e forma de saída.	38
Tabela 12 - Distribuição por profissão na RAIS e forma de saída.....	40
Tabela 13 - Distribuição por tipo de vínculo e forma de saída.	48
Tabela 14 - Remuneração mensal média por forma de saída como bacharel.	51
Tabela 15 - Remuneração mensal média por forma de saída como licenciado.....	51
Tabela 16 - Distribuição da remuneração mensal média por sexo e forma de saída.	52

Sumário

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS	8
LISTA DE GRAFICOS, QUADROS E TABELAS	9
INTRODUÇÃO	11
1. ASPECTOS SOBRE OS ESTUDOS DE EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	18
1.1 Produções acadêmicas relacionadas ao objeto de estudo	21
1.2 Considerações acerca dos trabalhos encontrados	22
2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	24
2.1 Procedimentos de coleta dos dados	25
2.2 Confiabilidade dos dados coletados.....	26
3. ANÁLISE DE DADOS	28
3.1 Características sociodemográficas dos egressos	31
3.2 Áreas de atuação profissional formal dos egressos.....	37
3.3 Relação da docência e as demais áreas de atuação formal dos egressos.....	44
3.4 Informações salariais dos egressos formados e desistentes	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por temática traçar um perfil para os egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília (UnB) por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), considerando o período de 1990 a 2020, de forma a verificar como tem sido a inserção profissional desses egressos no mercado de trabalho formal.

O interesse pela temática se deve a duas situações que se cruzaram ao longo da minha vida profissional e acadêmica. Para melhor entendê-las, farei inicialmente um breve histórico da minha formação acadêmica.

Minha primeira graduação foi obtida em 2001, em Biblioteconomia, pela Universidade de Brasília. Iniciei em 2004, uma segunda graduação em Direito, levada com muita dificuldade, por trabalhar e estudar ao mesmo tempo, em faculdades particulares do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul. Por um golpe do destino, pouco antes de terminar a segunda graduação, tive a oportunidade de retornar, em 2014, aos bancos da Universidade de Brasília visando uma terceira graduação, no curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura.

Enquanto cursava Direito, essa segunda graduação não me despertou o interesse em torná-la minha atividade profissional principal. Terminei minha segunda graduação em 2015, com a certeza de que sua proposta não me trouxe a habilidade completa de ser um lutador pela justiça, mas o esclarecimento de como a vida cotidiana é regulada por normas necessárias para se ter o devido convívio social. Ou seja, minha segunda graduação me ajudou como construção de ser humano, mas não em um interesse de ser um novo profissional do direito. Assim sendo, mesmo cumprindo as etapas desta segunda formação, quais sejam a graduação jurídica e o exame da ordem, habilitação legal para exercer a profissão, decidi não seguir carreira jurídica, permanecendo na carreira de bibliotecário, pois já havia sido aprovado em concurso público, em uma empresa de pesquisa agropecuária. Reitero que por mais que eu não atue em tribunais, a visão jurídica adquirida nessa formação tem peso

fundamental no meu posicionamento como cidadão, servidor público e gestor. Sem essa visão, eu seria mais um dos diversos leigos que se deparam com os inconformismos de nossa sociedade, com a frustração de não compreender o porquê determinadas situações são como são.

Já o interesse pelo curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura foi tomado pela vontade de aperfeiçoamento da língua, uma vez que eu possuía 10 anos de estudos ininterruptos em escolas de línguas - Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília, Cooplem Idiomas e Cultura Francesa - mas não me sentia apto a declarar proficiência na língua. A expectativa era de que ao final de uma terceira graduação, essa formação me abriria uma nova possibilidade no mercado de trabalho. Se eu não conseguisse mais trabalhar como bibliotecário, me restaria advogar (que eu não tenho interesse) ou dar aulas de francês.

No decorrer desta caminhada, eis que em 2017, fui aprovado para o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, no Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da UnB. A experiência sem dúvida me permitiu compreender a necessidade de pesquisar na academia aquilo que nos inquieta querer descobrir. Não é possível se dedicar a uma pesquisa que não nos motiva. Ao optar por cursar o Mestrado, a graduação em Letras Francês precisou ser retirada do meu planejamento, pois na UnB não é permitida a pausa na graduação para se fazer uma pós-graduação *stricto sensu*.

Ao finalizar o Mestrado, decidi por recuperar a ponta que ficou solta da graduação de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura. Foi um anseio pessoal meu, retomar essa trajetória interrompida. Dessa forma, me inscrevi no processo seletivo de ingresso como aluno portador de diploma para o segundo semestre de 2020, que ocorreu em 2021 em razão da pandemia de Covid-19. Uma universidade muito diferente, em meio a pandemia, com aulas síncronas online, processos de comunicação totalmente eletrônicos e impessoais em um ambiente completamente diferente da minha experiência universitária anterior, foi o cenário que encontrei.

Esse breve e diverso histórico de dupla graduação, somada a um mestrado, é a base do meu interesse em pesquisar egressos, pois considero que meu primeiro curso me inseriu me colocou muito bem ocupacionalmente, enquanto meu segundo curso, por mais que não tenha me colocado no mercado de trabalho, por opção minha

em não trocar de carreira, me complementa em conhecimento para muitas das tomadas de decisões e atitudes do meu labor diário. Agora, essa minha terceira graduação, me abrirá quais horizontes? Ou ainda: os demais colegas que se formarão comigo, terão quais horizontes?

Bacharelado ou Licenciatura

Percebi que essas perguntas não seriam fáceis de responder quando passei por duas situações, decorrentes uma da outra. A primeira situação que me levou a uma reflexão sobre a temática leva em consideração o fato de que, quando entramos na graduação de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura na UnB, somos automaticamente enquadrados na habilitação de Bacharel. Ao longo do curso, descobri que há habilitações diferentes: licenciatura e bacharelado. Essa descoberta se deu aproximadamente quando eu estava no 4º semestre. Ou seja, tardiamente descobri que o curso se dividia em dois caminhos, e aquele ao qual eu estava vinculado (bacharel) se direcionava para algum lugar que eu não sabia qual era.

Durante o convívio com os demais colegas do curso, entre os anos de 2014 e 2016, tive a percepção de que a maioria mudava sua habilitação inicial obrigatória de bacharel para licenciatura. Chego ao final do curso tendo conhecimento de apenas mais um colega, assim como eu, está concluindo o bacharelado. Ele também já está inserido no mercado de trabalho em uma profissão que lhe garante seu sustento, e também optou pelo bacharelado por ser o caminho mais curto para finalizar sua (também) terceira graduação. Em algumas conversas, nos perguntamos quais as possibilidades profissionais o bacharelado em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura nos daria, ou mesmo, para qual viés profissional poderíamos ampliar. E foi quando a primeira situação se concretizou: se há duas habilitações, porque ao ingressar no curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB somos automaticamente matriculados na habilitação de bacharelado, sem opção de escolha? Porque a habilitação que parece ser a mais procurada pelos alunos (licenciatura) não é opção oficial dos estudantes ingressantes?

Friso que esta pode não ser a realidade da maioria dos estudantes de Letras Francês, mas foram as situações que chegaram ao meu conhecimento e que geraram expectativas relacionadas a saber qual a destinação dos bacharéis, fazendo-

me questionar qual a destinação, na prática, devemos seguir nesta habilitação, uma vez que ela não nos me permitirá lecionar.

Ser bacharel em Biblioteconomia: comparando com outros contextos

A segunda situação que despertou em mim o interesse em investigar essa temática ocorreu em função da minha primeira graduação, em Biblioteconomia. Após 20 anos de formado, em 2022, me tornei Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), autarquia federal de natureza especial que regula o exercício da profissão de bibliotecário. A Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que criou o CFB, e é a base da regulamentação da atividade profissional do bibliotecário, permite que apenas os bacharéis em biblioteconomia tenham registro profissional no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da jurisdição onde pretendem atuar. Não se permite aos licenciados em Biblioteconomia a inscrição em CRB, e conseqüente registro, por falta de previsão legal.

Ainda, a mencionada lei, apresenta como atribuições exclusivas dos bibliotecários, previstas em seu art. 6º, as seguintes previsões legais:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (BRASIL, 1962).

Essas atribuições, se exercidas por pessoas que não tenham o devido registro no respectivo CRB, conforme preconiza o art. 38 da Lei 9.764, de 25 de junho de 1998, cometem a contravenção penal de exercício ilegal da profissão, prevista no art. 47 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais):

Art. 38. A falta do competente registro, bem como do pagamento da anuidade, caracterizará o exercício ilegal da profissão de Bibliotecário (BRASIL, 1998).

Dos quase 40 cursos de bacharelado em biblioteconomia no Brasil, seja em universidades públicas, privadas, presenciais ou à distância, existe apenas um curso de licenciatura em biblioteconomia, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Aos licenciados em biblioteconomia cabe, como atividade profissional, apenas o ensino em cursos para Técnicos em Biblioteconomia (profissão regulamentada pela Lei nº 13.601, de 9 de janeiro de 2018). Para o licenciado em biblioteconomia, a atuação profissional é extremamente limitada, quando comparada à do bacharel.

Na profissão de Bibliotecário, o mercado de trabalho é o oposto da situação dos professores de Língua Francesa: o bacharel é o que possui mais campo de atuação nas ofertas de emprego. Quando adquiri a percepção dessa diferença de habilitação (bacharelado *versus* licenciatura) na Biblioteconomia, que dificilmente é compreendida pela área, justamente por quase haver poucos licenciados, concretizou-se a segunda situação que destaquei inicialmente.

As duas situações anteriormente mencionadas, acrescidas do fato de que o último concurso público promovido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) para exercerem o cargo de Professor de Educação Básica com vagas específicas para professores de francês foi realizado em 2022, dez anos após o concurso anterior ocorrido em 2013 e com apenas 5 vagas para professor de francês e 10 vagas de cadastro reserva¹, suscitaram em mim inquietações que me motivaram a averiguar as diferenças relacionadas ao campo de atuação dos egressos do curso de bacharelado e de licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB.

No momento atual, o Departamento de Letras Estrangeiras e Tradução, no Instituto de Letras da UnB, oferece três cursos de graduação voltados para a língua francesa: i) Bacharelado em Letras - Língua Francesa e respectiva Literatura, ii) Licenciatura em Letras - Língua Francesa e respectiva Literatura e iii) Letras - Tradução - Francês. O campo de atuação desta pesquisa não envolve o curso de Tradução, porque tem finalidade diversa da dicotomia apresentada entre a licenciatura e o bacharelado, além de uma estrutura curricular com disciplinas diferentes.

¹ Edital disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/edital_31_30jun2022.pdf

Investigando os cursos de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura: entre o bacharelado e a licenciatura

Foi escolhida como fonte de dados o levantamento realizado pela DAI, ao invés de uma coleta de dados direta, uma vez que diversos fatores dificultariam um levantamento individual de dados, sobretudo pelo pouco tempo para conclusão deste estudo. Há um campo aberto para novas investigações a partir da RAIS e dos relatórios consolidados da DAI. Entre esses fatores, os mais significativos foram a necessidade de solicitar ao Comitê de Ética a autorização para realizar entrevistas e o curto espaço de tempo para localizar os alunos e seus contatos. Como os dados são coletados oficialmente pela própria Universidade, essa torna-se uma fonte confiável.

Face ao exposto sucedeu-se, então, o questionamento inicial desta pesquisa: De que maneira os egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB se inserem no mercado de trabalho?

Segundo Gomes (2016, p. 44), estudos sobre egressos têm sido frequentes nos últimos anos em diferentes áreas do conhecimento. A autora sustenta que “estudo com egressos são realizados com os objetivos de avaliar cursos e programas, estabelecer relações entre formação e atuação profissional e analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho” (GOMES, 2016, p.44).

Sendo assim, buscando um recorte histórico para pesquisa, pautando-se pela disponibilidade de dados do DAI, o objeto de estudo dessa pesquisa será a população de egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB dos últimos anos disponíveis na RAIS (pelo relatório recebido de 1990 a 2021).

Essa pesquisa traz como objetivo geral:

- Traçar o perfil do egresso formado a partir do ano de 1990 dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB inserido no mercado de trabalho formal a partir da análise do relatório de 2021 da DAI.

E como objetivos específicos:

- Investigar quais as áreas de atuação proporcionam a inserção profissional formal dos egressos;
- Verificar a relação entre a docência e as demais áreas de atuação formal dos egressos;
- Comparar as informações salariais entre os egressos formados e desistentes localizados na amostragem.

1. ASPECTOS SOBRE OS ESTUDOS DE EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A definição de egresso por Houaiss e Villar (2013, p. 724) é aquele que não pertence mais a um grupo. Em relação a faculdades e universidades, os egressos são os alunos que se formaram naquela instituição. O Ministério da Educação brasileiro (MEC) reconhece a importância de se estudar os egressos das instituições de ensino superior públicas, especialmente no que se refere ao egresso de pós-graduação².

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), autarquia vinculada ao MEC, por meio de sua Diretoria de Avaliação (DAV) tem avaliado os egressos de pós-graduação, utilizando instrumentos diversos para coletas de dados como Rais-Caged, Coleta-Capes e Plataforma Sucupira (BARBOSA; OLIVEIRA, 2017), elaborando relatórios que auxiliam na avaliação do quesito de inserção social dos programas de pós-graduação.

No âmbito da graduação, os estudos sobre egressos têm ocorrido com maior frequência nos últimos anos nas mais diversas áreas do conhecimento, justamente por essa temática ser voltada para demonstrar a importância do meio acadêmico para a formação de uma sociedade mais preparada para o desenvolvimento. Em geral, estudos sobre egressos contribuem sobremaneira com a avaliação de cursos e programas, proporcionando análises das relações entre formação e atuação profissional, especialmente no que se refere a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.

É importante colocar que a inserção³ no mercado de trabalho é complexa, dependendo também de fatores externos à qualificação adquirida no curso (GOMES, 2016). Ou seja, a qualificação profissional nem sempre é a garantia de inserção no mercado de trabalho na área para qual o egresso se preparou.

² Os professores Magalhães e Peixoto Júnior (2022) narram no áudio *Entendendo o egresso* como a Capes tem abordado que o acompanhamento do egresso é fundamental para as instituições de ensino, pois funciona como auto avaliação, permitindo melhorias no projeto pedagógico. O áudio está disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700847>.

³ Sobre inserção profissional docente ver também o Dossiê temático de André, Passos e Almeida, publicado em 2020 na Revista REVEDUC e intitulado: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4780>

Ainda em relação à qualificação recebida no curso, mesmo que os ex-alunos declarem ter sido o curso uma experiência positiva, autores como Soares (2013) acreditam que o demérito do curso talvez esteja relacionado “às altas expectativas na entrada no curso e baixas expectativas na sua saída” (p. 133). A qualificação oferecida não “correspondeu às expectativas iniciais e como consequência, as mudanças que causou não impactaram a percepção dos jovens” sobre trabalhar naquele nicho de mercado para o qual foi teoricamente preparado.

Pesquisadores francófonos têm discutido acerca do papel da universidade na preparação profissional do indivíduo a partir de uma análise do curso em si. De acordo com Desjardins e Hensler (2019), é necessário que se busque uma coerência nos programas de formação à docência a partir da compreensão do papel dos atores e das características organizacionais de tais programas, tendo em vista que

O tempo de formação divide-se em unidades autónomas onde intervêm formadores especializados das diferentes áreas de aprendizagem. Esta divisão conduz a uma fragmentação no tempo e no espaço que tem importantes repercussões na dinâmica das trocas entre os atores do sistema de formação, autorizando ou mesmo reforçando uma prática docente isolada e fechada⁴. (DESJARDINS; HENSLER, 2019, p. 148-149, tradução nossa).

Segundo esses autores, para além da ruptura entre a teoria e a prática na formação docente, evitar a fragmentação do conhecimento seria um objetivo a ser alcançado pelas instituições, ofertando um contexto de formação mais propício para a aprendizagem a partir de um currículo e um quadro teórico de referência mais coerente.

Este estudo não visa analisar dados relativos às razões para a desistência e abandono dos cursos de graduação, seja licenciatura e bacharelado. Entretanto, a partir da reflexão de Desjardins e Hensler (2009), compreendemos que é fundamental que haja uma coerência organizacional dos programas de formação para que se permita aos atores construir em conjunto sentido em suas ações individuais e coletivas em contexto universitário. Segundo esses autores, “a falta de consenso

⁴ Do original em francês : Le temps de formation est découpé en unités autonomes où interviennent les formateurs experts des différents domaines d'apprentissages. Ce découpage conduit à une fragmentation dans le temps et dans l'espace qui a des incidences importantes sur la dynamique des échanges entre les acteurs du système de formation, autorisant, voire renforçant une pratique enseignante isolée et renfermée sur elle-même.

sobre quais são os conhecimentos relevantes para o ensino-aprendizagem representa um outro tipo de dificuldade que dificulta a construção de uma visão comum da formação”⁵ (DESJARDINS; HENSLER, 2009, p. 153, tradução nossa).

Outro posicionamento importante a considerar sobre as pesquisas sobre egressos se refere à avaliação de cursos, pois a consulta a egressos abarca características tanto da avaliação interna como da avaliação externa das instituições de ensino superior, que segundo Machado (2010, p. 52):

A conotação de avaliação interna se verifica pela participação de integrantes que representam importante segmento da comunidade acadêmica, que, embora já tenham sido diplomados, vivenciaram de perto a realidade de seus cursos, com suas fragilidades e qualidades. Por outro lado, a trajetória profissional pós-formatura habilita os ex-alunos a avaliarem a instituição com outro olhar crítico, haja vista a experiência adquirida pelo exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho.

O trabalho de Machado (2010), que desenvolveu uma pesquisa ampla envolvendo os egressos dos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve como objetivo “avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à UFRGS dos egressos de seus diversos cursos, especialmente dos cursos de graduação e pós-graduação” (MACHADO, 2010, p. 49). Assim, várias instituições têm se preocupado em realizar o acompanhamento dos egressos como estratégia de autoavaliação, como indicado nas orientações legais acerca da avaliação interna de instituições de ensino superior pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Considerando essas primeiras narrativas apresentadas pelos autores acadêmicos aqui citados, tratei de verificar em bases de dados nacionais e confiáveis a frequência e pertinência com que essa temática foi tratada, como forma de encontrar a relação do meu tema com outros pesquisadores.

⁵ Do original em francês : [...] l’absence de consensus sur les savoirs pertinents pour l’enseignement et l’apprentissage de l’enseignement représente une difficulté d’un autre ordre qui entrave la construction d’une vision commune de la formation.

1.1 Produções acadêmicas relacionadas ao objeto de estudo

A primeira consulta às pesquisas correlatas se deu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁶, mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁷, órgão nacional de informação, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), realiza estudos no campo da ciência da informação e temas relacionados.

A BDTD integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é gratuito e contribui para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa a maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral.

A estratégia de busca inicial foi pesquisar a combinação de palavras-chave “egresso ou egressos” e “francês ou francesa”. A palavra-chave “egresso ou egressos” considerando ser a temática de interesse, e a palavra-chave “francês ou francesa” considerando ser o recorte adequado para a especificidade da temática em relação a variação possível adotada para cursos de graduação de Letras Francês ou Letras Língua Francesa. O resultado foi de 0 (zero) referências.

Ou seja, em um metabuscador, em ambiente virtual, que concentra uma varredura em 149⁸ instituições brasileiras de ensino superior públicas e privadas, não um estudo sequer, nos níveis de pós-graduação stricto sensu (teses e dissertações) a respeito da temática com o recorte desta pesquisa, qual seja, o bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura.

Em uma segunda verificação, a temática foi abordada em seu aspecto mais amplo, utilizando como palavra-chave de pesquisa apenas “egresso ou egressos”. O retorno desta estratégia de busca foi de 1177⁹ referências. Constata-se que há uma

⁶ Acesso disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>

⁷ Informação sobre o órgão em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br>

⁸ Lista de instituições participantes da BDTD disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/Institutions>

⁹ Quantitativo encontrado em pesquisa realizada no dia 7 de julho de 2023. O resultado da estratégia fica disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=egresso&type=Title>

variedade de estudos sobre egressos de diversos cursos acadêmicos, mas que não envolvem o recorte de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura.

Para dar maior respaldo aos achados na BDTD, foi verificada uma segunda fonte de informação confiável, qual seja o Repositório Institucional da UnB¹⁰, que é um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. Sua missão é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB.

A mesma estratégia de busca utilizada na BDTD foi repetida no Repositório Institucional da UnB. Mais uma vez o resultado foi de 0 (zero) referências quando aplicado o recorte da temática para Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura. E quando a estratégia de busca era ampliada para a temática sem recorte, o resultado foi de 48¹¹ referências.

De ambas as verificações, percebe-se que a temática tem sido abordada por diversos autores no ambiente acadêmico nacional e na própria UnB, entretanto, infere-se que há ineditismo desta pesquisa pelo recorte voltado para Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura.

1.2 Considerações acerca dos trabalhos encontrados

Considerando a razoabilidade da quantidade de 48 referências encontradas no resultado da estratégia de busca realizada no Repositório Institucional da UnB, decidi verificar quais recortes foram dados pelos pesquisadores da nossa

¹⁰ Acesso disponível em: <https://repositorio.unb.br/>

¹¹ Quantitativo encontrado em pesquisa realizada no dia 7 de julho de 2023. O resultado da estratégia fica disponível em: https://repositorio.unb.br/simple-search?location=&query=egresso&filtername=title&filtertype=contains&filterquery=egresso&rpp=10&sort_by=score&order=desc

instituição sobre a temática, como forma de observar a relação de interesse da temática com a avaliação de cursos. Foram identificados os seguintes cursos de graduação, cursos técnicos e cursos de pós-graduação:

Quadro 1 - Cursos da UnB encontrados nos estudos correlatos.

Tipo do Curso	Curso
Graduações	Contabilidade; Economia; Administração; Educação física; Enfermagem; Medicina; Letras Inglês; Licenciatura em Educação do Campo; Licenciatura em Música; Odontologia; Pedagogia.
Técnicos	Técnico em eventos; Técnico em agropecuária.
Pós-Graduações	Ciência da Informação; Engenharia Biomédica.

Fonte: elaborado pelo autor

Constatarei, com base nos trabalhos localizados, que houve estudos correlatos em 15 áreas do conhecimento, porém sem qualquer registro quanto à Licenciatura ou Bacharelado em Língua francesa e respectiva literatura na Universidade de Brasília, o que aponta para a necessidade de trazer o tema para discussão nas instâncias responsáveis pelas respectivas habilitações do curso.

2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho foi a pesquisa de natureza aplicada, de abordagem quantitativa quanto à temática, com fins exploratórios. Por suas características, esta é uma pesquisa documental, que se utiliza de materiais que não receberam tratamento analítico localizados em fontes secundárias de dados.

Segundo Prodanov e Freitas (2013. p. 51-52) a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Esses autores também afirmam que uma pesquisa exploratória, do ponto de vista de seus objetivos, se dá na fase preliminar dos estudos de determinada temática, tendo como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto, orientando a formulação das hipóteses ou descobrindo um novo tipo de enfoque.

A pesquisa documental, ainda segundo Prodanov e Freitas (2013. p. 55) baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, já que a utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta.

Nessa tipologia de pesquisa são utilizados documentos de fonte primária ou secundária, e no caso do estudo em questão, trago a definição de Gil (2008 *apud* Prodanov e Freitas, 2013. p. 56) de documentos de segunda mão como aqueles que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros, entendendo por documento qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico).

2.1 Procedimentos de coleta dos dados

Os estudos de egressos costumam realizar a coleta de dados por meio de fontes primárias, com aplicação de questionários junto aos indivíduos que compõem o universo a ser analisado (considera-se inclusive cálculos de amostragem para validação da pesquisa). Entretanto, em razão da disponibilidade de tempo para se realizar a coleta de dados (que exigiria ainda a necessidade de solicitar ao Comitê de Ética a autorização para realizar entrevistas) essa metodologia seria inviável. Assim, decidi buscar na própria Universidade, os dados oficiais em relação aos seus egressos ao invés de uma coleta de dados direta.

O primeiro contato se deu por e-mail, em meados de maio de 2023, para a Coordenação Administrativa (COAD) da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Essa instância afirmou não possuir os dados e sugeriu procurar a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA). Ainda no mesmo dia foi realizado contato com a Unidade de Atendimento ao Estudante (ATE) da SAA, que informou que dois setores da Secretaria poderiam ajudar: a) Coordenação das Unidades ou b) Coordenação de Graduação. Após o contato com ambas, foram recebidas duas respostas. A primeira veio do Serviço de Registro de Graduação e Documentação (SRD), que solicitou que entrasse em contato por telefone para esclarecer melhor a demanda. Entretanto, os telefones disponibilizados nunca atenderam às ligações realizadas. A segunda resposta veio da Coordenação de Orientação e Supervisão das Unidades Avançadas (COS), que solicitou a formalização do pedido através de uma carta, com minha assinatura e da professora orientadora, para abertura de processo que seria analisado pela Direção da SAA. Após a confecção da carta, coleta da assinatura, digitalização e encaminhamento para a COS, foi aberto o processo SEI 23106.063200/2023-95, para análise da STI (sigla não informada) da viabilidade de emissão de relatórios. Nessa ocasião já findava o mês de maio.

No meio do mês de junho, sem resposta da SAA, foi reiterado o pedido, cuja resposta foi de que não havia previsão de data de atendimento da demanda. Com a falta de perspectiva de prazo para a entrega dos dados necessários para realizar a pesquisa, foi adotada outra estratégia pela professora orientadora, que entrou em

contato diretamente com a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), em razão de uma reunião pública aos docentes do Instituto de Letras (IL), em janeiro de 2023, por meio da plataforma Teams, quando foram apresentadas informações sobre os egressos da UnB.

Ao final de junho, a DAI encaminhou os relatórios de dados dos egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília (UnB) obtidos por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Dessa forma foram obtidos vários relatórios contendo diversas tabelas estatísticas com dados sobre os egressos e sua inserção profissional no mercado de trabalho formal. Cabe destacar que a RAIS é um relatório de informações socioeconômicas solicitado pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) às pessoas jurídicas e outros empregadores anualmente. Dessa forma, não são considerados nesses dados a inserção no mercado de trabalho informal, ou mesmo trabalho autônomo. Pela característica do tipo de dado aplicado ser governamental, não é considerada inserção no mercado de trabalho no exterior.

2.2 Confiabilidade dos dados coletados

Por meio de convênio com o MTP, a UnB tem acesso aos dados da RAIS. A partir dessa base de dados, passou a ser possível o acesso a diversas informações sobre a atuação dos ex-alunos da UnB, ao longo dos anos, no mercado de trabalho formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, unidade da Federação de atuação, dentre outras. A metodologia aplicada permite identificar apenas os egressos que tinham algum tipo de vínculo formal de trabalho no ano-base da RAIS utilizada.

Foram utilizados para esta pesquisa os relatórios que contém os resultados das apurações realizadas para o curso de graduação em Letras, opção Língua

Francesa e Respectiva Literatura, grau Bacharelado e Licenciatura, com base na RAIS mais recente disponível do ano de 2021 (Última atualização: 03/03/2023).

Todos os relatórios, de cada curso e nível (graduação e pós-graduação), são disponibilizados publicamente no site Avaliação UnB¹². Com este Relatório, o DPO possibilita aos colegiados de graduação, núcleos docentes estruturantes (NDE), unidades acadêmicas e Administração Superior novas reflexões sobre currículos e formação ofertadas, tendo em vista a missão institucional da Universidade ofertadas pela universidade, somados, chegam a 39 (NAVES; ROTTA, 2020, p.139-140), o que torna a avaliação dessas licenciaturas uma atividade complexa, partilhada a responsabilidade entre a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação (Caeg) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e as respectivas Unidades Acadêmicas. Pude comprar essa complexidade quando fui convidado a participar em 2023, como discente, de reunião on-line com os avaliadores do curso de Bacharelado em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura.

¹² Acesso disponível em: <https://avaliacao.unb.br/>

3. ANÁLISE DE DADOS

Os relatórios elaborados pela DAI apresentam as formas de saída dos egressos condensadas em duas categorias: Formado e Desligado. A análise dos dados será focada nos dados dos egressos formados. Para melhor compreender as informações das tabelas, deve-se observar que a identificação dos egressos da UnB analisados nesse estudo obedece a dois critérios principais:

1. estudantes que ingressaram na UnB e saíram da graduação, por formatura ou evasão, até o ano de 2021, tendo como ponto de partida o início dos registros acadêmicos nos sistemas da UnB; e
2. profissionais que estão presentes na RAIS 2021, não sendo apresentados dados comparativos sobre remuneração mensal média dos egressos antes dos estudos de graduação na UnB. Foram considerados apenas os cursos presenciais.

As remunerações foram calculadas considerando todos os vínculos ativos de trabalho, por egresso, com o devido ponderamento para os meses em que houve vínculo ativo no ano em referência, de acordo com os registros da RAIS. Em todas as tabelas que tratam da remuneração mensal média foram dispostas, também, as estatísticas de desvio-padrão e coeficiente de variação, com o objetivo de melhorar a análise da variabilidade dos dados — em linhas gerais, quanto maior o desvio-padrão, maior a variabilidade dos dados, ou seja, a média apresentada está sendo afetada por valores extremos. Já o coeficiente de variação, como medida relativa de variabilidade, é utilizado para complementar a interpretação do desvio-padrão e comparar com outros coeficientes de variação — quanto menor, menor a variação daquela média.

Com atenção à privacidade dos egressos, nenhum dos relatórios identificou individualmente qualquer pessoa.

O curso de graduação em Letras, opção Língua Francesa e Respectiva Literatura teve, até o ano de 2021, 1.149 egressos únicos, de acordo com os registros institucionais identificados. A turma mais antiga de egressos com ocupação formal, localizada na RAIS 2021, data de 1990 para Licenciatura e 1994 para Bacharel, e a mais recente, de 2019 para Licenciatura e 2020 para Bacharel, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos egressos pelo ano de ingresso.

ANO DE INGRESSO	TOTAL DE EGRESSOS	EGRESSOS BACHAREL LOCALIZADOS NA RAIS	REPRESENTATIVIDADE	EGRESSOS LICENCIATURA LOCALIZADOS NA RAIS	REPRESENTATIVIDADE
1990	10	0	0,00%	1	10,00%
1991	11	0	0,00%	1	9,09%
1992	11	0	0,00%	2	18,18%
1993	13	0	0,00%	2	15,38%
1994	11	2	18,18%	1	9,09%
1995	7	1	14,29%	3	42,86%
1996	13	1	7,69%	3	23,08%
1997	13	0	0,00%	4	30,77%
1998	13	0	0,00%	3	23,08%
1999	16	1	6,25%	7	43,75%
2000	18	2	11,11%	7	38,89%
2001	42	5	11,90%	15	35,71%
2002	39	10	25,64%	12	30,77%
2003	28	6	21,43%	11	39,29%
2004	30	5	16,67%	11	36,67%

ANO DE INGRESSO	TOTAL DE EGRESSOS	EGRESSOS BACHAREL LOCALIZADOS NA RAIS	REPRESENTATIVIDADE	EGRESSOS LICENCIATURA LOCALIZADOS NA RAIS	REPRESENTATIVIDADE
2005	37	7	18,92%	12	32,43%
2006	42	6	14,29%	19	45,24%
2007	58	12	20,69%	27	46,55%
2008	57	5	8,77%	22	38,60%
2009	62	14	22,58%	26	41,94%
2010	58	13	22,41%	9	15,52%
2011	71	14	19,72%	18	25,35%
2012	65	15	23,08%	12	18,46%
2013	57	4	7,02%	19	33,33%
2014	70	13	18,57%	21	30,00%
2015	81	24	29,63%	16	19,75%
2016	72	12	16,67%	10	13,89%
2017	68	10	14,71%	8	11,76%
2018	76	12	15,79%	2	2,63%
2019	79	5	6,33%	3	3,80%

ANO DE INGRESSO	TOTAL DE EGRESSOS	EGRESSOS BACHAREL LOCALIZADOS NA RAIS	REPRESENTATIVIDADE	EGRESSOS LICENCIATURA LOCALIZADOS NA RAIS	REPRESENTATIVIDADE
2020	48	1	2,08%	0	0,00%

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Os registros da RAIS de 2021, a partir do relatório apresentado, nos mostram que, de um total de 1.149 egressos, 200 deles (desligados e formados) na habilitação Bacharel tinham vínculo formal (17,41%) e 307 egressos na habilitação Licenciatura (26,72%). Esses dados demonstram que 642 egressos (55,87%), ou seja, mais da metade, não foram localizados no mercado de trabalho formal.

Essa informação é importante e nos leva a fazer ponderações sobre o que está ocorrendo com inserção dos egressos do curso no mercado formal de trabalho. Será que há problemas de empregabilidade para os egressos do curso? Ou os egressos em sua maioria conseguem ocupação informal? Ou o mercado formal absorve preferencialmente determinado perfil de egresso? À medida que os dados eram analisados, indagações surgiam, que poderiam despertar no futuro novas pesquisas sobre esta temática. Nesse sentido, destaco que a análise dos dados se deu com foco nos objetivos geral e específicos apresentados no capítulo introdutório deste trabalho e serão apresentados nos tópicos seguintes.

3.1 Características sociodemográficas dos egressos

A inserção de egressos no mercado de trabalho formal deve levar em consideração não apenas a formação acadêmica, pois esta é influenciada por diversos fatores, dentre eles, fatores sociodemográficos, tais como idade, gênero, raça/etnia, religião, escolaridade dos pais ou responsáveis, situação conjugal e número de filhos (GOMES, 2016).

De acordo com os dados obtidos pela RAIS no relatório analisado, o perfil sociodemográfico dos egressos que se formam bacharéis e licenciados e estão inseridos no mercado de trabalho formal são coincidentes: mulher, branca, brasileira, não PCD, com faixa etária entre 25 e 29 anos, que estudou em escola particular no ensino médio e entrou pelo sistema universal (não utilizou o sistemas de cotas), conforme se vê nas tabelas 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Tabela 2 - Distribuição de formados por sexo e habilitação.

SEXO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Feminino	30	121
Masculino	8	42
Total	38	163

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Tabela 3 - Distribuição por faixa etária (no ano de saída)

FAIXA ETÁRIA	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
De 19 a 24 anos	10	62
De 25 a 29 anos	18	70
De 30 a 34 anos	5	18
De 35 a 39 anos	0	7
De 40 a 44 anos	3	3

FAIXA ETÁRIA	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
De 45 anos ou mais	2	3
Total	38	163

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Tabela 4 - Distribuição por tipo de escola no ensino médio e forma de saída.

ESCOLA NO ENSINO MÉDIO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Particular	13	41
Pública	9	59
Não Declarado	16	63
Total	38	163

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Tabela 5 - Distribuição por raça/cor autodeclarada e forma de saída.

RAÇA/COR AUTODECLARADA	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Amarela	0	1
Branca	12	33
Parda	3	45
Preta	4	6

RAÇA/COR AUTODECLARADA	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Sem informação	19	78
Total	38	163

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Tabela 6 - Distribuição por PCD (pessoa com deficiência) e forma de saída

EGRESSO PCD	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Não	38	162
Sim	0	1
Total	38	163

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Tabela 7 - Distribuição por nacionalidade e forma de saída.

NACIONALIDADE	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Brasileira	35	163
Estrangeira	3	0
Total	38	163

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Tabela 8 - Distribuição por Cota e por forma de saída.

TIPO DE VÍNCULO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Escola Pública Alta Renda-Não PPI	0	3
Escola Pública Alta Renda-PPI	0	5
Escola Pública Baixa Renda-Não PPI	0	0
Escola Pública Baixa Renda-PPI	0	2
Negro	2	15
Universal	36	138
Total	38	163

Notas:

PPI: Pessoa Preta ou Indígena

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Esse perfil revela um estereótipo de egressos que conseguiram uma colocação formal no mercado de trabalho. Reforço que não se trata do estereótipo do estudante do curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB. O que chama a atenção é que esse estereótipo pode indicar que a absorção dos egressos com características distintas tem maior dificuldade de serem absorvidos por empregadores públicos e privados por motivações que sabemos se basearem em preconceitos sociais estruturais, considerando que no sistema público as políticas de cotas têm sido aplicadas há poucos anos¹³.

Outro ponto interessante de observar é que o egresso na habilitação de Bacharel em Língua Francesa e Respectiva Literatura, enquanto estudante da UnB,

¹³ A Lei N° 12.711, foi promulgada em 29 de agosto de 2012, tendo completado recentemente 10 anos. Essa lei garante a reserva de 50% das vagas nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio para pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de escola pública.

possui menor quantidade de disciplinas obrigatórias e, teoricamente, conseguiria concluir o curso mais rápido em comparação com o egresso da habilitação de Licenciatura na área, porém o que foi encontrado nos dados acessados é que os estudantes do bacharelado possuem tempo de permanência maior na universidade. A média de tempo que o egresso do bacharelado passa no curso é de 10,76 semestres, sendo que o prazo médio para conclusão indicado na grade da UnB¹⁴ é de 8 semestres. Já a média de tempo que o egresso da licenciatura fica no curso é de 7,95, considerando o prazo médio de conclusão indicado pela universidade¹⁵ de 9 semestres.

Tabela 9 - Estatísticas do tempo (semestres) que os egressos ficaram no curso.

FORMA DE SAÍDA	MÉDIA	MEDIANA
Bacharel	10,76	11
Licenciado	7,95	8

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

¹⁴ Currículo do Bacharelado disponível em:
https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=414795

¹⁵ Currículo da Licenciatura disponível em:
https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=414796

Tabela 10 - Distribuição por intervalo de tempo, em semestres, até a saída do curso.

INTERVALO DE TEMPO ATÉ A SAÍDA	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Menor ou igual à DPC	9	84
Até dois semestres além da DPC	5	45
Três semestres ou mais além da DPC	24	34
Total	38	163

Notas:

DPC: Duração Padrão do Curso, de acordo com a SESU/MEC.

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

3.2 Áreas de atuação profissional formal dos egressos

Um dos indicadores utilizados no preenchimento dos dados dos trabalhadores no mercado de trabalho formal nos sistemas governamentais é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Trata-se de um código utilizado para identificar quais são as atividades econômicas exercidas pelos agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e serviços, podendo compreender estabelecimentos de empresas privadas ou públicas, estabelecimentos agrícolas, organismos públicos e privados, instituições sem fins lucrativos e agentes autônomos (pessoa física). Dessa forma, pela CNAE conseguimos identificar qual a área de atuação dos estabelecimentos empregadores dos egressos, e consequentemente identificar em qual área da atividade econômica estão encontrando oportunidades de trabalho.

Partindo da natureza da atividade econômica dos empregadores, os egressos formados encontram-se inseridos principalmente na Administração Pública, tanto os Bacharéis (50%) quanto os Licenciados (77%), seguidos da área de

Educação. O que chama a atenção é a situação do Bacharel, em que a outra metade dos egressos estão trabalhando formalmente em áreas distintas das tradicionalmente imaginadas para quem se gradua em Letras, com habilitação em uma língua estrangeira, quais sejam, Alojamento e Alimentação, Atividades Administrativas e Serviços Complementares, Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, Indústrias de Transformação e Transporte, Armazenagem e Correio. Em relação aos Licenciados, a inserção em áreas não tradicionais resulta em apenas 12%, conforme tabela 11.

Tabela 11 - Distribuição por CNAE(1) e forma de saída.

CNAE	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	19	127
Alojamento e Alimentação	1	1
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2	3
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3	3
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0	3
Construção	0	1
Educação	12	29
Indústrias de Transformação	1	0
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1	1

Outras Atividades de Serviços	2	8
Transporte, Armazenagem e Correio	1	0
Total	42	177

Notas:

O total de observações pode ser maior que o total de egressos, pois alguns egressos estão ligados a mais de uma CNAE, por terem mais de um emprego.

¹ CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

A administração pública é tradicionalmente uma das áreas empregadoras mais procuradas pelos egressos de cursos superiores da UnB, e podemos inferir que isso se deve a essa região possuir a cultura do funcionalismo público muito presente, tanto em razão a condição de Brasília ser a capital administrativa do Governo Federal, quanto do Distrito Federal ser uma Unidade da Federação com natureza híbrida e replicar no âmbito da esfera de governo estadual e municipal as características de cidade administrativa.

Essa percepção sobre a administração pública se reflete nas próprias nomenclaturas profissionais localizadas na RAIS, conforme tabela 12. Várias das profissões indicadas são típicas do funcionalismo público, como por exemplo Agente de Ação Social, Agente de Saúde Pública, Dirigente do serviço público federal, Gerente de Serviços Educacionais da Área Pública (TAE UnB), Inspetor de Alunos de Escola Pública, Oficial de Inteligência ou Técnico da Receita Federal.

Tabela 12 - Distribuição por profissão na RAIS e forma de saída.

PROFISSÃO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Administrador	0	1
Agente de Ação Social	0	1
Agente de Saúde Pública	0	2
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	1
Analista de Pesquisa de Mercado (A)	1	0
Arquivista	1	0
Assistente Administrativo	4	10
Auxiliar de Escritório, em Geral	1	0
Auxiliar de Judiciário	1	0
Auxiliar de Serviços Jurídicos	0	1
Capitão do Exército	0	1
Consultor Jurídico	1	0
Cozinheiro Geral	1	0
Diretor de Arte (Publicidade)	0	1
Dirigente do serviço público federal	1	5

PROFISSÃO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Educador Social	1	2
Escriturário de Banco	2	3
Gerente de Serviços Educacionais da Área Pública (TAE UnB)	0	1
Inspetor de Alunos de Escola Pública	0	3
Instrutor de Cursos Livres	2	3
Jornalista	1	0
Oficial de Inteligência	1	2
Pesquisador em Ciências da Educação	0	1
Professor da EJA do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série)	7	60
Professor da UnB	3	0
Professor de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio	1	5
Professor de Língua e Literatura Brasileira no Ensino Médio	0	1
Professor de Língua Francesa	0	9
Professor de Língua Inglesa	1	1
Professor de Língua Portuguesa	0	1
Professor de Nível Médio na Educação Infantil	0	1

PROFISSÃO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental	6	47
Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série)	0	2
Professor de Outras Línguas e Literaturas	2	6
Professores de Cursos Livres	0	2
Secretaria Executiva	0	1
Supervisor Administrativo	0	4
Técnico da Receita Federal	0	1
Técnico em Administração	0	1
Total	38	163

Notas:

Foram retiradas da tabela as observações únicas (quantidade = 1).

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Pela análise da tabela 12, temos como profissões predominantes dos egressos do bacharelado: Professor da EJA do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série) (18%) e Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental (16%), seguido de Assistente Administrativo (11%) e Professor da UnB (8%). Outras profissões que exigem nível superior como Arquivista, Consultor Jurídico, Jornalista, foram detectadas como área de atuação desses bachareis, o que indica que uma segunda graduação de nível superior foi a responsável pela inserção desse egresso no mercado de trabalho formal. No caso de Professor da UnB (8%), que foi a quarta profissão com mais frequência, temos ainda que a graduação não foi o requisito para

essa posição, indicando que houve a necessidade de formação continuada *stricto sensu* para conseguir a referida atuação. Notou-se que há profissões que normalmente não demandam a formação linguística e literária do curso, empregando os egressos: Assistente Administrativo (11%), Escriturário de banco (5%), Analista de Pesquisa de Mercado (3%), Auxiliar de Escritório (3%), Auxiliar de Judiciário (3%), Cozinheiro Geral (3%), Oficial de Inteligência (3%).

Ainda pela tabela 12, temos que, no caso dos egressos licenciados, as profissões predominantes são as mesmas, quais sejam Professor da EJA do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série) (37%) e Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental (29%), seguido de Assistente Administrativo (6%). Na quarta posição, como no caso dos bachareis, se repete a docência, entretanto, na licenciatura, não é Professor da UnB, mas sim Professor de Língua Francesa (6%). Da lista das demais profissões dos licenciados houve pouca incidência de postos que exigissem outra formação superior (apenas 1%), o que indica um percentual bem menor, comparado com o egresso bacharel, de uma necessidade de segunda formação ou estudos complementares para se conseguir inserção profissional.

Por fim, em relação profissões que normalmente não demandam a formação linguística e literária do curso, empregando os egressos licenciados, tem-se uma diversidade maior que no bacharelado: Assistente Administrativo (6%), Dirigente do serviço público federal (3%), Supervisor Administrativo (2%), Escriturário de Banco (2%), Inspetor de Alunos de Escola Pública (2%), Educador Social (1%), Oficial de Inteligência (1%), Agente de Saúde Pública (1%), Administrador (1%), Agente de Ação Social (1%), Analista de Desenvolvimento de Sistemas (1%), Auxiliar de Serviços Jurídicos (1%), Capitão do Exército (1%), Diretor de Arte (Publicidade) (1%), Gerente de Serviços Educacionais da Área Pública (TAE UnB) (1%), Secretaria Executiva (1%), Técnico da Receita Federal (1%), Técnico em Administração (1%).

Em uma última comparação dos dados da tabela 12, os egressos de ambas as habilitações estão concentrados em profissões comuns da área educacional (bacharel, 61% e licenciatura, 89%). O que nos leva às análises do próximo tópico, que busca observar os aspectos que envolvem as profissões atinentes à docência, atividade fim da área educacional, na qual o perfil da licenciatura possui estreita relação.

3.3 Relação da docência e as demais áreas de atuação formal dos egressos

Embora o bacharelado e a licenciatura de Letras tenham o mesmo núcleo comum de disciplinas, existem diferenças significativas entre eles em termos de foco, objetivo e perspectivas de carreira. O programa do bacharelado é voltado para a formação teórica, e é considerado mais adequado para aqueles que desejam seguir uma carreira acadêmica, profissional ou de pesquisa em sua área de estudo. A licenciatura, por outro lado, é voltada para a formação de professores, pois seu currículo inclui disciplinas específicas relacionadas à educação, psicologia educacional, métodos de ensino, prática de ensino e estágio supervisionado em escolas.

Aos egressos licenciados é clara a relação da sua formação com a docência. Aos bachareis, embora não seja voltado para a docência, sua formação propicia uma base sólida de conhecimentos linguísticos e literários que podem ser aplicados na carreira de professor de línguas ou literatura, desde que sejam atendidos os requisitos adicionais de certificação e licenciamento de professores, quando aplicável. Ambas as formações são úteis para aqueles que desejam seguir a carreira de professor de línguas, uma vez que o conhecimento avançado da língua e da literatura é fundamental para o ensino eficaz.

Ao analisar na tabela 12, exposta no tópico anterior, na relação do bacharel com a docência constatamos que 57% dos egressos (22) ocupam profissões de Professor, enquanto os egressos da licenciatura chegam a 84% (138). Por mais que seja óbvia a constatação de que a licenciatura entrega ao mercado de trabalho mais professores, é interessante ver que mais da metade dos bachareis estão também nesses postos. Em relação à docência no ensino superior, encontramos 3 egressos do bacharelado como Professor da UnB, o que confirma a ideia de que essa habilitação é voltada para a carreira acadêmica.

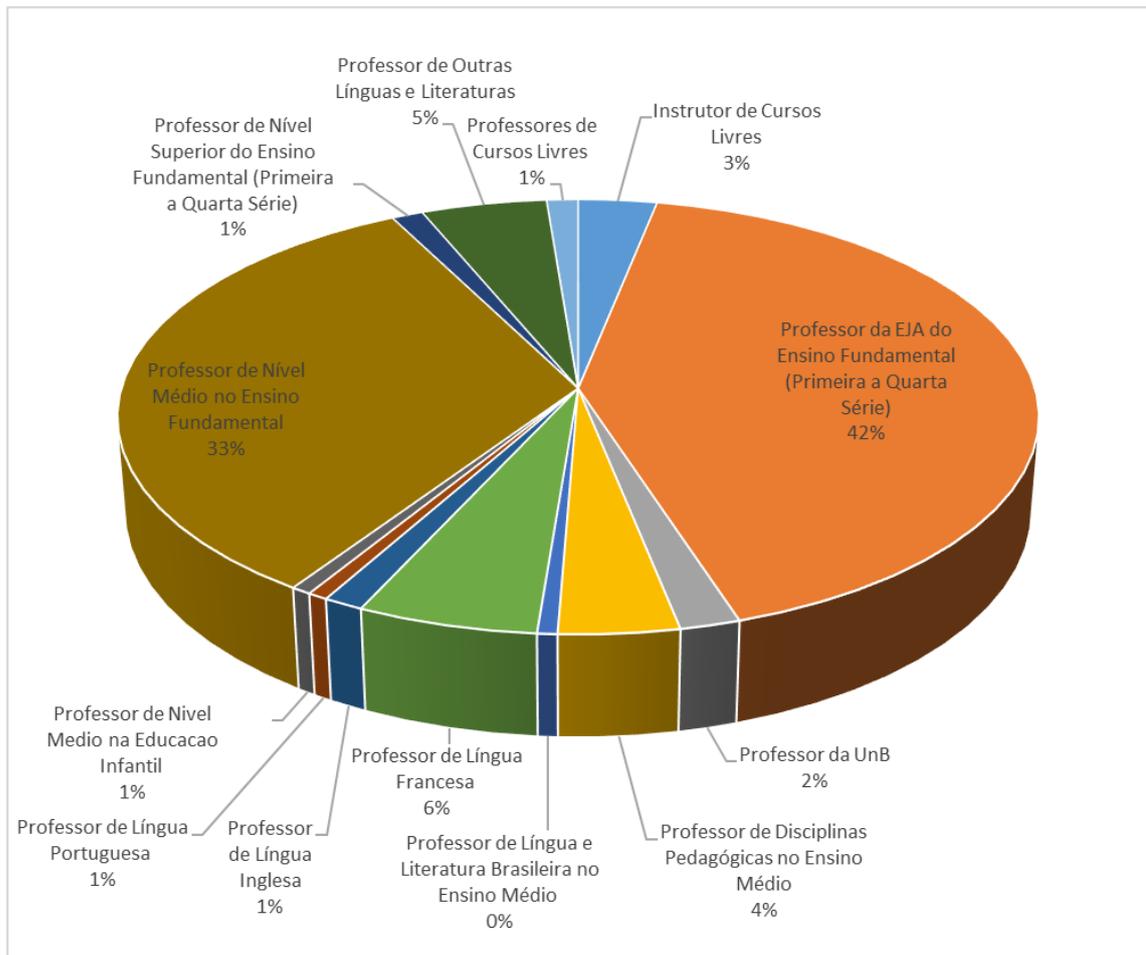
Outra observação é que foram encontrados 76 (37%) de um total de 201 egressos de ambas as habilitações como professores de Língua Inglesa, de Língua Portuguesa, de Literatura Brasileira, de educação infantil e de ensino fundamental

(primeira à quarta série). Isso pressupõe que esses egressos provavelmente estão atuando formalmente na docência, porém não como professores de francês como Língua Estrangeira.

As nomenclaturas de Professor de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio, Professor de Outras Línguas e Literaturas, Professor do Ensino Fundamental, Professor e Instrutor de Cursos Livres e, obviamente, Professor de Língua Francesa podem ser consideradas como atuação na docência em área específica de Língua Francesa e Respectiva Literatura. Como os dados analisados são secundários, partimos do pressuposto que essas nomenclaturas, em contexto de Distrito Federal, se encaixam em descrições que seriam atribuídas aos professores dos Centros Interescolares de Línguas (CIL) do Governo do Distrito Federal, que de acordo com Joko et al (2020, p. 115) “boa parte dos estudantes de Letras-Francês são absorvidos como professores de CIL do Distrito Federal”.

Para melhor ilustrar a tipologia de professores encontrada foi elaborado o gráfico 1 que relaciona os tipos e o percentual das profissões ligadas à docência encontradas entre os egressos formalmente inseridos no mercado de trabalho.

Gráfico 1 - Profissões ligadas à docência.



Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Um último ponto importante a destacar na relação dessas nomenclaturas com a docência é o uso do termo *Instrutor de cursos livres*. Instrutor é um tipo de profissional focado apenas em repassar determinado conteúdo, conhecimento técnico ou aplicar uma metodologia específica. Ele precisa ser alguém com alto nível de conhecimento técnico, mas não é necessário que entenda de didática e nem que possua uma graduação específica.

Ainda que na teoria professor e instrutor sejam conceitos diferentes, reforçados inclusive por decisões judiciais, na prática ao encontrar egressos de curso superior em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura, seja bacharel ou licenciado, enquadrados como “instrutores” nos faz deduzir que há uma provável precarização do trabalho como professor, afinal, os egressos de licenciatura possuem em sua formação conhecimentos de didática. Professores e instrutores têm a sua

organização profissional e sindical diferentes, sendo que os sindicatos dos professores possuem uma força maior na obtenção de direitos trabalhistas em prol da categoria, que não alcançam aqueles que são classificados como instrutores.

Nesse sentido, Papi (2005, p.150) nos lembra da importância que “é privilegiar, durante o processo de formação, reflexões e estudos teórico-práticos sobre as características da profissão, do exercício profissional, assim como as influências e condicionantes desse exercício” de forma que os futuros egressos estejam prontos para combater, enquanto categoria, situações que possam acarretar a precarização da profissão e o conseqüente desinteresse de novos estudantes para o curso.

3.4 Informações salariais dos egressos formados e desistentes

Como parte final das análises, esse tópico vem comparar informações salariais entre os egressos formados e desistentes localizados na RAIS. A remuneração é um tema que desperta muito interesse em qualquer estudo acadêmico que analisa a inserção de profissionais no mercado de trabalho formal, afinal, isso permite uma compreensão mais abrangente e detalhada das tendências salariais, padrões de remuneração em diferentes setores e ocupações, e fatores que influenciam a disparidade salarial.

Outro propósito de se abordar salários nessa análise é identificar lacunas e desigualdades salariais. No nosso caso queremos identificar disparidades salariais com base em gênero. Essas informações revelam desafios e problemas sistêmicos que precisam ser abordados para alcançar uma maior igualdade salarial e aumentar a conscientização sobre as questões relacionadas.

Ao falar sobre salários no mercado de trabalho formal, é importante observar o vínculo contratual do egresso, pois o tipo de vínculo influencia consideravelmente o valor do salário de várias maneiras. Contratos permanentes, como as contratações celetistas (CLT) e estatutárias (Serviço público efetivo), geralmente têm salários mais estáveis e benefícios mais abrangentes em comparação

com os trabalhadores temporários (serviço público não efetivo e temporário ou avulso).

Na tabela 13, nota-se que a maioria (78%) dos egressos formados na habilitação de bacharel estão em contratações de vínculo formal, assim como a maioria dos formados em licenciatura (71%). Os vínculos de trabalho temporários, por mais que sejam minoria em ambas as habilitações, ainda são um percentual considerado preocupante, pois podem indicar uma precarização do trabalho.

Tabela 13 - Distribuição por tipo de vínculo e forma de saída.

TIPO DE VÍNCULO	FORMADO BACHAREL	FORMADO LICENCIATURA
CLT	14	38
Serviço público efetivo	19	95
Serviço público não efetivo	7	48
Temporário ou avulso	2	4
Total	42	185

Notas:

O total de observações pode ser maior que o total de egressos, pois alguns egressos têm mais de um vínculo, por terem mais de um emprego.

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Ao refletirmos sobre a questão da remuneração dos “desligados” e dos “formados”, trazemos a reflexão de pesquisadores que se debruçaram sobre esta temática.

Segundo Benini, Benini e Ipolito (2011. p. 182-183),

Enquanto que no mundo do trabalho assalariado são exigidas qualificações pontuais, necessárias apenas na medida em que possam, simultaneamente, viabilizar uma tarefa específica e convencer o empregador a comprar tal força de trabalho, no espaço

da educação formal há tempos e espaços que permitem uma nova interpretação do estado das coisas, e a introdução de outros interesses – mesmo que estes estejam à margem das exigências burocráticas para se ter acesso ao “diploma” – não necessariamente vinculados à sobrevivência imediata no mercado de trabalho capitalista, há espaços para a reação crítica e para a criatividade.

[...] Dessa forma, podemos observar que, na universidade contemporânea, se há um conjunto de cursos, cujos seus conteúdos e currículos buscam se adaptar aos tipos de empregos ou profissões de um determinado contexto do mercado de trabalho, isso não impede que outras áreas de conhecimento tenham seu espaço, ou mesmo confronte tal monopólio por meio da crítica, socialização dos conhecimentos e experiências acumulados, curiosidade ou mesmo criatividade.

Constatamos que há em um mesmo espaço de trabalho, aqueles efetivos, temporários e ainda voluntários exercendo, muitas vezes, a mesma função com distintas remunerações ou até mesmo, sem remuneração. Este campo de estudo é complexo e demanda mais pesquisas aprofundadas a partir de um panorama de vínculos encontrados na atualidade.

Alguns tipos de contratação formal que se disfarçam de trabalho formal são aquelas ocupações em cooperativa, sendo uma iniciativa recente na área da docência. Aos falarmos da ocupação em cooperativa, temos a seguinte abordagem de Wirth, Fraga e Novaes (2011, p. 192), de que

Existem diferentes iniciativas de auto-organização dos trabalhadores. São cooperativas populares, associações de trabalhadores agrícolas ou urbanos, bancos populares e empreendimentos informais em que os trabalhadores possuem a posse dos meios de produção, praticam a gestão democrática e realizam a distribuição dos resultados segundo critérios definidos por eles próprios.

No Distrito Federal, estudos foram realizados trazendo esta nova organização de trabalho docente para o ensino de línguas. Damasco (2014) apresenta o histórico de uma cooperativa chamada Cooperativa de Professores de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (COOPLEM) a partir de sua criação em 1999 e de uma associação de professores intitulada Associação de Professores de Línguas Estrangeiras de Sobradinho (p. 180). Tais entidades podem acolher instrutores ou docentes formados, por exemplo, de acordo com seu estatuto e deliberações coletivas.

Alves e Estanque (2012) colocam em seus estudos sobre o trabalho, a juventude e a precariedade no contexto brasileiro e português que há “precarização

geral das relações de trabalho, seja no que diz respeito aos custos salariais, seja no plano contratual, ou ainda em um sentido mais genérico, no que toca aos direitos, à segurança e à dignidade do trabalhador assalariado” (ALVES, ESTANQUE, 2012, p. 7).

Ao citarem situações precárias, que anteriormente eram consideradas “atípicas”, esses autores constataam que têm evoluído para uma nova configuração do trabalho, como “formas de prestação de trabalho de natureza flexível” (ALVES, ESTANQUE, 2012, p. 8).

Refletir sobre o perfil dos egressos e suas ocupações futuras após conclusão dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura, a partir de dados oriundos de informações oficiais governamentais nos faz adentrar em temáticas relacionadas ao trabalho do egresso.

O termo trabalho temporário nos remete também à precarização dos contratos de trabalho. O termo “preariado” é relacionado por Alves (2012, p.11) aos “jovens empregados e desempregados do novo mundo do trabalho, recém-graduados e com alto nível de escolaridade, mas que não conseguem inserir-se em relações laborais estáveis”. São indivíduos com trabalho instável ou trabalho “temporário” (ALVES, 2012, p. 11).

O vínculo empregatício nos faz retomar à análise dos salários, temos nas tabelas 14 e 15 uma importante informação relativa ao perfil do egresso em sentido mais amplo, considerando além dos formados, os desistentes. A remuneração mensal média dos desligados é maior do que dos formados, tanto para os bachareis como para os licenciados, conforme podemos ver ao comparar as tabelas 14 e 15. A diferença da média entre desligados e formados é maior entre os bachareis, quando comparada aos licenciados. O desvio padrão dos bachareis também é maior do que o dos licenciados. Cabe comentar aqui, que em razão dos dados serem de fonte secundária, não foi possível detectar se os não concluintes têm, ou não, outras graduações.

Tabela 14 - Remuneração mensal média por forma de saída como bacharel.

FORMA DE SAÍDA	REMUNERAÇÃO BACHAREL	QTD.	DP	CV
Desligado	R\$ 8.998,13	162	R\$ 9.940,35	1,10
Formado	R\$ 7.145,74	38	R\$ 5.773,81	0,81

Notas:

DP: Desvio-padrão;

CV: Coeficiente de variação.

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a).

Tabela 15 - Remuneração mensal média por forma de saída como licenciado.

FORMA DE SAÍDA	REMUNERAÇÃO	QTD.	DP	CV
Desligado	R\$ 8.716,11	144	R\$ 7.956,82	0,91
Formado	R\$ 7.165,11	163	R\$ 5.087,96	0,71

Notas:

DP: Desvio-padrão;

CV: Coeficiente de variação.

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023b).

Outra disparidade encontrada foi em relação a gênero. Na tabela 16 é possível observar que os homens formados no bacharelado ganham, em média, 86% a mais do que as mulheres formadas, e na licenciatura os homens formados ganham, em média, 43% a mais do que as mulheres formadas. As disparidades salariais com base em gênero revelam um problema sistêmico que precisa ser abordado para alcançar uma solução que proporcione maior igualdade salarial. Discutir a remuneração ajuda a garantir maior transparência e equidade no mercado de trabalho.

Tabela 16 - Distribuição da remuneração mensal média por sexo e forma de saída.

SEXO	REMUNERAÇÃO BACHAREL	QTD.	REMUNERAÇÃO LICENCIATURA	QTD.
Feminino Formado	R\$ 6.054,17	30	R\$ 6.447,69	121
Masculino Formado	R\$ 11.239,11	8	R\$ 9.231,99	42
Feminino Desligado	R\$ 6.459,56	92	R\$ 7.508,43	102
Masculino Desligado	R\$ 12.334,54	70	R\$ 11.652,00	42

Notas:

Foram retiradas da tabela as observações únicas (quantidade = 1);

Fonte: elaborada pelo autor baseado nas informações de UnB (2023a; 2023b).

Em vigor desde o dia 4 de julho, a Lei 14.611/2023 garante a igualdade de salário e de critérios de remuneração entre trabalhadoras e trabalhadores. Além de estabelecer salários iguais para a mesma função, a nova legislação visa aumentar a fiscalização contra a discriminação e facilitar os processos legais. Além de salários iguais, a Lei prevê a divulgação de relatórios, a promoção de inclusão e o incentivo à capacitação feminina, ações que podem ser foco do curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura para mudar o quadro encontrado.

Ao analisar as diferenças entre formados e desligados, no Brasil, a falta de valorização dos salários dos trabalhadores em educação pode ser considerado um dos fatores que causam essa discrepância. É importante destacar que a valorização salarial dos professores ainda é um desafio, e as condições podem variar consideravelmente entre as diferentes regiões e redes de ensino do país. A valorização salarial é um elemento essencial para atrair e reter profissionais na carreira docente, além de reconhecer a importância do trabalho realizado pelos professores na formação dos cidadãos e no desenvolvimento do país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o perfil dos egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura da UnB e sua inserção profissional por meio de dados dos relatórios da DAI, a partir dos dados oficiais da RAIS. Os objetivos específicos buscaram examinar quais as áreas de atuação proporcionam a inserção profissional formal desses egressos; quais as relações entre a docência e as demais áreas de atuação formal dos egressos; e comparar as informações salariais entre os egressos formados e desistentes localizados na amostragem.

A busca pelos dados oficiais dentro da própria Universidade por meio do SAA foi um desafio na medida em que houve uma ausência de informação sobre a responsabilidade de quem poderia fornecê-los. Houve uma pronta entrega de relatórios de avaliações por meio da DAI, que possui uma grande massa de dados oficiais que podem contribuir sobremaneira para construção de indicadores de avaliação dos cursos de graduação.

Considero que esses relatórios da DAI devem ser constantemente consultados e utilizados em projetos de pesquisa dos cursos de graduação, de forma que os sistemas de acompanhamento de egressos nas universidades sejam ferramentas que possam subsidiar a elaboração de estratégias para o desenvolvimento do ensino superior, aproximando o ensino das necessidades do mercado de trabalho formal. Essa aplicação é uma necessidade não apenas dos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura, mas de todos os cursos da universidade.

Os resultados desta pesquisa me permitiram verificar que o perfil sociodemográfico dos egressos que conseguem colocação formal no mercado de trabalho é preponderantemente jovem, com idade inferior a 30 anos ao sair da universidade, de raça/etnia branca, maioria feminina, não PCD, de origem de ensino médio de escola privada, em sua maioria teve pelo sistema de acesso universal (sem utilização de cotas). Comparando-se esse perfil com os dados preliminares do Censo de 2023, tem-se que há semelhança com padrão da população de classe média alta da sociedade brasileira.

Em relação à situação profissional dos egressos, a maioria trabalha no âmbito da Administração Pública, em atividades econômicas voltadas para a área da educação, ligadas principalmente à docência. Essa última característica foi uma surpresa ao apresentar uma diversidade de tipologias de professores, que vão desde o tradicional Professor de Língua Francesa até o Professor da UnB. A variedade de profissões não ligadas à educação ou à docência também foi outro fator que chamou atenção.

Em relação a salários, há disparidade entre egressos formados e desligados. Aqueles que escolheram outros caminhos apresentaram melhores médias salariais do que os que permaneceram e finalizaram o curso. E infelizmente, mesmo o perfil dos egressos sendo majoritariamente feminino, as mulheres têm remuneração menor do que a dos homens.

Há que ressaltar que os achados nesses dados revelam um perfil do mercado de trabalho formal, em que as informações fornecidas pela RAIS, analisadas e fornecidas por meio dos relatórios da DAI, são alimentadas pelas pessoas jurídicas e outros empregadores, anualmente. Dessa forma, há muita informação sobre egressos do curso de Letras France a se pesquisar, como por exemplo, os dados de inserção no mercado de trabalho informal, do trabalho autônomo, ou de trabalho no exterior.

Essa foi uma pesquisa exploratória, com intenção de investigar a temática, como já dito, se utilizando de fontes oficiais, secundárias, de forma trazer um olhar, tanto meu enquanto pesquisador, quanto da minha orientadora, que pudesse revelar aspectos preocupantes das nossas percepções sobre como os estudantes e docente do curso de bacharelado se colocam profissionalmente ao final do curso. Constatamos que há pouca inserção formal de egressos do curso de Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura. Há poucos egressos do bacharelado. São questões que suscitam a necessidade de mais estudos, cada vez mais aprofundados, em nível de mestrado e doutorado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. Juventude e nova precariedade salarial no Brasil: elementos da condição proletária no século XXI. In: ALVES, G.; ESTANQUE, E. (org.). **Trabalho, juventude e precariedade**: Brasil e Portugal. Bauru: Canal 6 Editora, 2012. p. 11-32.
- ALVES, G.; ESTANQUE, E. (org.). **Trabalho, juventude e precariedade**: Brasil e Portugal. Bauru: Canal 6 Editora, 2012.
- BARBOSA, G. da R.; OLIVEIRA, C. C. S. de. **Egressos da pós-graduação**: áreas estratégicas. Brasília, DF: CAPES, 2017. 38p. (Relatório técnico da DAV). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BENINI, É. A.; BENINI, E. G.; IPOLITO, J. C. A educação no contexto da economia solidária: problemáticas para uma práxis emancipatória. In: BATISTA, E. L.; NOVAES, H. (org.). **Trabalho, educação e social**: as contradições do capital no século XXI. Bauru: Canal 6 Editora, 2011. p. 179-190.
- DAMASCO, D. G. de B. **Contando uma história**: o ensino público de línguas estrangeiras a partir das interpretações de jovens e de docentes do Distrito Federal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17518>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- DESJARDINS, J.; HENSLER, H. À la recherche d'une cohérence dans les programmes de formation à l'enseignement: le rôle des acteurs et la prise en compte des caractéristiques organisationnelles. In : ETIENNE, R. et al. **L'université peut-elle vraiment former les enseignants?**: Quelles tensions? Quelles modalités? Quelles conditions? Bruxelles: Éditions De Boeck, 2009. Chapitre 8, p. 145-159. (Collection Perspectives en éducation & Formation).
- GOMES, S. M. **A inserção profissional de licenciados em música**: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. Tese (Doutorado em música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150823>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- JOKO, A. T. et al. O estágio supervisionado na formação docente e os desafios de ensinar e aprender línguas. In: NAVES, R. R.; ROTTA, J. C. G. (org.). **Trajetórias das licenciaturas da UnB**: a pesquisa na e sobre a docência. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2020. p. 103-116.
- MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 338f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1727>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- MOREIRA, E. Del C. **O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38142/1/2019_EdsonDelCasaleMoreira.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

NAVES, R. R.; ROTTA, J. C. G. (org.). **Trajetórias das licenciaturas da UnB: a pesquisa na e sobre a docência**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2020. 166 p.

PAPI, S. de O. G. **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005. 206p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1p5R-RyTrt6X8UPoq2jJ8gO3UEfM_JJd/view. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOARES, S. de P. L. **Estado, políticas públicas e juventude: avaliação de efeitos de um programa federal na esfera local**. 211f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21052013-124240/pt-br.php>. Acesso em: 15 jun. 2023.

UnB. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais. **Pesquisa de egressos da graduação: ano-base 2021 – RAIS 2021: bacharelado**. Brasília, DF, 2023a.

UnB. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais. **Pesquisa de egressos da graduação: ano-base 2021 – RAIS 2021: bacharelado**. Brasília, DF, 2023b.

WIRTH, I. G.; FRAGA, L.; NOVAES, H. T. Educação, trabalho e autogestão: limites e possibilidades da economia solidária. In: BATISTA, E. L.; NOVAES, H. (org.). **Trabalho, educação e social: as contradições do capital no século XXI**. Bauru: Canal 6 Editora, 2011. p. 191-218.